

30 JAN 1997

**NOSSA OPINIÃO**

# O GLOBO A boa medida

**O**elevado déficit da balança comercial em dezembro reativou o debate sobre a capacidade da economia brasileira de crescer aceleradamente, mantendo equilibradas as contas externas do país. De fato, seria muito difícil sustentar um ritmo de crescimento, como o do último trimestre de 1996, sem crises no balanço de pagamentos.

Mas os prognósticos pessimistas podem ser precipitados: o aquecimento do fim do ano passado não representa obrigatoriamente uma tendência firme para 1997. Vários setores — como o de eletrônicos ou alguns segmentos da indústria de alimentos — já tiveram a demanda reprimida atendida e devem apresentar índices de crescimento menos explosivos.

Há uma natural retração de consumo nos primeiros meses do ano, seja porque as famílias se endividaram com as compras de Natal, ou por força de gastos característicos do período (matrículas em escola, uniformes, material escolar, pagamento de IPTU e IPVA, despesas com férias etc.). Não fosse isso, o comércio não estaria recorrendo, agora, a promoções e liquidações.

A comparação com 1996 pode gerar uma distorção estatística, pois a economia passou por um desaquecimento além do normal no início

do ano passado (em decorrência talvez do excesso de consumo em seguida ao lançamento do real). Mas já há indicações na indústria e no comércio de que o ritmo de atividade econômica em janeiro está compatível com uma projeção de crescimento da ordem de 4% a 5% para o exercício de 1997, o que não é nada exagerado.

Diante dessa expectativa, é importante que a equipe econômica não interrompa a trajetória de queda nas taxas básicas de juros. Essa redução terá pouca interferência sobre o consumo, mas certamente estimulará o investimento produtivo e contribuirá para a diminuição do déficit do setor público. O corte do déficit seria, aliás, a iniciativa oficial mais relevante para impedir que a economia volte a apresentar aquecimento excessivo.

O custo da recuperação, neste momento, expressa-se em déficits temporários na balança comercial,

que poderão ser superados por incremento futuro nas exportações, quando muitos dos investimentos empresariais em andamento estiverem amadurecendo. A maioria dos agentes econômicos reage com tranquilidade diante dos números da balança comercial; caso contrário, os mercados financeiros já teriam sido afetados pelas projeções pessimistas.

**A maioria dos agentes econômicos reage com tranquilidade**